

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda da questão 01 à 03.

Cultura: por que e para quem?**Fernando Silva**

Afinal, você tem cultura? A resposta é simples: sim, você tem!

O conceito de cultura é bastante amplo e definido com focos distintos, a depender-se da corrente de pensamento ou dos estudiosos que a interpretam. Entretanto, o termo está presente em muitos momentos de nossas vidas, em circunstâncias de aprendizagem escolar, em conversas cotidianas entre amigos e família e até em discussões pela internet. Em certas ocasiões, é comum que se haja conflitos ligados ao uso de frases como “você não tem cultura” ou “isso sim é cultura”. Hoje, no Blog do Espaço, discutiremos sobre por que cultura e, principalmente, para quem?

Alta cultura e baixa cultura?

Podemos começar por um curto panorama acadêmico. Os Estudos Culturais nasceram por volta dos anos 60, principalmente a partir de reflexões do crítico britânico de literatura Raymond Williams. Este campo foi e é essencial para análise e investigação interdisciplinar que explora as formas de produção de significados e da difusão nas sociedades atuais.

Dentre os trabalhos produzidos nessa área, notou-se que termos como ‘alta cultura’ e ‘erudição’ surgiram há muito tempo, datados entre os séculos XIII e XIX na Europa, a partir de referência aos clássicos da Grécia e Roma antigas, criados pelas elites dominantes. A cultura popular, e mais tarde a cultura de massa, surgiram então como modos classificativos de oposição ao que se considerava erudito. Traços dessas definições marcaram nossa sociedade. Na atualidade, não é difícil que se encontre indivíduos que acreditam em formas de cultura superiores a outras.

É comum que se utilize a cultura como sinônimo de sabedoria, educação e refinamento. Neste pensamento, entende-se que títulos universitários, volume de leituras e até a inteligência são aspectos que ditam o quão culturalmente desenvolvido determinado indivíduo é. Aqui, a cultura é uma palavra usada para classificar as pessoas e, por diversas vezes, grupos sociais, servindo assim

como uma arma discriminatória.

Pense no Brasil, um país rico em território, com cinco regiões tão distintas, com crenças múltiplas, variadas manifestações culinárias e ampla diversidade. É impossível que se aponte culturas superiores em detrimento de outras, afinal, existem diversas formas de manifestação cultural. Se este exemplo se aplica a um país, imagine em todo o mundo.

“Um carnavalesco e um religioso não podem ser classificados em termos de superior ou inferior”, é o que aponta o antropólogo Roberto Da Matta. As relações são complementares, e isto significa que há tanta cultura no carnaval quanto nas missas e procissões.

A cultura nos parece uma ótima ferramenta de compreensão das diferenças entre as sociedades e os indivíduos. Como descrito por Da Matta, ela é um mapa, através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.

Fonte: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/cultura-por-que-e-para-quem/> [adaptado]

01) Após leitura do texto “Cultura: por que e para quem?”, de autoria de Fernando da Silva, compreende-se, em outras palavras, que, segundo o referido autor:

- a) a cultura é um meio pelo qual se pode medir a inteligência das pessoas.
- b) embora muitos estudiosos da sociologia e da antropologia possuam diferentes interpretações do significado de cultura, o que permanece, para esses pensadores, é a relação entre cultura e erudição.
- c) as pessoas com baixa cultura não possuem o hábito de ler, enquanto as pessoas com alta cultura são intelectuais.
- d) o carnaval é um elemento cultural mais forte do que a religião.
- e) não existem culturas inferiores ou superiores, pois todos os grupos sociais possuem hábitos e costumes que revelam sua cultura.

02) Analise as afirmativas a seguir sobre o texto de Fernando da Silva.

- I. As menções realizadas ao estudioso Raymond Williams e ao Antropólogo Roberto da Matta revelam o recurso da intertextualidade na construção do texto;
- II. O termo em negrito na frase “A cultura **nos** parece uma ótima ferramenta de compreensão das diferenças entre as sociedades e os indivíduos” classifica-se, morfológicamente, como pronome pessoal do caso reto;
- III. Na frase “**Como descrito por Da Matta**, ela é um mapa, através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas”, a vírgula que separa o termo em negrito do restante do texto é obrigatória porque o adjunto adverbial está deslocado;
- IV. Na frase “Na atualidade, não é difícil **que** se encontre indivíduos que acreditam em formas de cultura superiores a outras”, o termo em negrito trata-se de uma conjunção integrante que precede uma oração subordinada substantiva subjetiva.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas:

- a) as afirmativas I, II e IV.
- b) as afirmativas I, III e IV.
- c) as afirmativas I, II, III e IV.
- d) as afirmativas III e IV.
- e) as afirmativas II e III.

03) Na frase “Pense no Brasil, **um país rico em território**, com cinco regiões tão distintas, com crenças múltiplas, variadas manifestações culinárias e ampla diversidade”, retirada do texto de Fernando da Silva, o termo destacado em negrito exerce função sintática de:

- a) adjunto adnominal.
- b) adjunto adverbial.
- c) aposto.
- d) oração subordinada adjetiva.
- e) complemento nominal.

04) Assinale, a seguir, a alternativa cuja oração em destaque **não se trata de uma oração subordinada adjetiva**.

- a) O Botafogo, **cujo passado é glorioso**, continua alegrando;
- b) Os dois, **os quais você ajudou**, já estão recuperados;

- c) Procurar aprender Língua Portuguesa, **que é importante**, você não quer;
- d) Nós fizemos um barulho **que ninguém conseguia conversar**;
- e) Ali, **onde você mora**, não é o melhor lugar do mundo.

05) As conjunções integrantes precedem as orações que possuem valor de substantivo. Sabendo disso, assinale, a seguir, a alternativa em que o “se” possui função de conjunção integrante.

- a) Se eu morrer, morre comigo um certo modo de vida;
- b) Para que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, precisam repensar o treino;
- c) Se se quer o bem, precisa-se de amor no coração;
- d) Não desejamos saber se ela é velha, mas sim se ela é eficiente;
- e) Se eles vierem, não os atenda.

Leia, a seguir, a letra da música “Os anjos”, de Legião Urbana, e responda à questão 06.

Os Anjos

Legião Urbana

Hoje não dá, hoje não dá
 Não sei mais o que dizer e nem o que pensar
 Hoje não dá, hoje não dá
 A maldade humana agora não tem nome, hoje não dá
 Pegue duas medidas de estupidez
 Junte trinta e quatro partes de mentira
 Coloque tudo numa forma untada previamente
 Com promessas não cumpridas
 Adicione a seguir o ódio e a inveja
 As dez colheres cheias de burrice
 Mexa tudo e misture bem
 E não se esqueça antes de levar ao forno
 Temperar com essência de espírito de porco
 Duas xícaras de diferença
 E um tablete e meio de preguiça
 Hoje não dá, hoje não dá
 Está um dia tão bonito lá fora e eu quero brincar
 Mas hoje não dá, hoje não dá
 Vou consertar a minha asa quebrada e descansar
 Gostaria de não saber
 Destes crimes atrozos
 É todo dia agora
 E o que vamos fazer?
 Quero voar pra bem longe
 Mas hoje não dá
 Não sei o que pensar
 E nem o que dizer
 Só nos sobrou do amor
 A falta que ficou

Fonte: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46964/>

06) Após leitura da letra da música “Os anjos”, de Legião Urbana, analise as afirmativas a seguir.

- I. A letra em questão retrata o hibridismo de gêneros textuais\discursivos, ao utilizar características estruturais de uma receita culinária em uma de suas estrofes;
- II. Os verbos “pegue”, “junte”, “coloque”, “adicione”, “mexa” e “misture” estão conjugados no modo subjuntivo;
- III. Nos versos “Só nos sobrou do amor\A falta que ficou”, o sujeito do verbo sobrar é representado pelo pronome “nos”;
- IV. No verso “A falta **que** ficou”, o termo em destaque é um pronome relativo.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas:

- a) as afirmativas III e IV.
- b) as afirmativas I e IV.
- c) as afirmativas I, II, III e IV.
- d) as afirmativas II, III e IV.
- e) as afirmativas II e IV.

07) No que diz respeito ao uso do hífen, assinale, a seguir, a alternativa cuja **palavra está grafada incorretamente**.

- a) Pré-estreia;
- b) Re-estabelecido;
- c) Mesa-redonda;
- d) Micro-ondas;
- e) Hiper-realismo.

Leia, a seguir, o poema intitulado “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira, e responda à questão 08.

Poema tirado de uma notícia de jornal

Manuel Bandeira

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão [sem número]
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Fonte: BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*. Rio de Janeiro: Editora Global, 1930.

08) Ao ler o poema de Manuel Bandeira apresentado, percebe-se, pelo uso dos verbos, a predominância da seguinte tipologia textual:

- a) narração.
- b) injunção.
- c) dissertação.
- d) descrição.
- e) argumentação.

Leia, a seguir, o anúncio da Coca-Cola e responda à questão 09.



Fonte: <https://www.esquentapromocao.com/2019/05/promocao-ganhe-1-urso-de-pelucia-coca.html>

09) No que diz respeito às funções da linguagem, percebe-se que, no anúncio apresentado, a Coca-Cola usa, predominantemente:

- a) a função conativa.
- b) a função poética.
- c) a função emotiva.
- d) a função metalinguística.
- e) a função referencial.

Leia, a seguir, o poema intitulado “Vou-me embora para pasárgada”, de Manuel Bandeira, e responda à questão 10.

Vou-me embora pra Pasárgada

Manuel Bandeira

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcaçoide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

Fonte: BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*.
Rio de Janeiro: Editora Global, 1930.

10) Após leitura do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira, analise, como verdadeiras (V) ou falsas (F), as afirmativas a seguir.

- I. No verso “**Vou-me** embora pra Pasárgada”, o termo em destaque apresenta a colocação pronominal denominada mesóclise, que é bem comum nos textos dos escritores do cânone literário;
- II. Nos versos “De tal modo inconsequente\ **Que** Joana a Louca de Espanha”, o termo em destaque classifica-se como pronome relativo;
- III. No verso “Vou-me embora pra Pasárgada”, o termo “pra” não se adequa ao uso da norma-padrão e deve ser, imediatamente, corrigido;
- IV. Os verbos “escolherei”, “farei”, “andarei”, “montarei” e “subirei” estão conjugados na primeira pessoa do singular do futuro do presente do modo indicativo.

Após análise das afirmativas, conclui-se que a sequência correta é:

- a) V - V - V - F.
- b) V - V - F - F.
- c) V - V - F - V.
- d) F - F - V - V.
- e) F - F - F - V.

Leia atentamente os textos a seguir para responder às questões de 11 à 17.

TEXTO I



TEXTO II

A consciência de se ter um problema, seja ele qual for, é o primeiro passo para o resolver. E este é um problema que não se resolve com resoluções de Ano Novo. O uso excessivo dos ecrãs, em particular dos smartphones, é uma dependência sem substância, mas não sem consequências. Muitas vezes, o que nos parece ser um comportamento de descontração ou de combate ao tédio, não passa da resposta a um impulso que não controlamos. O acesso constante a um fluxo interminável de informação e de estímulos cria em nós a necessidade de mais informação e de mais estímulos.

Adaptado de David Dinis, “Estamos viciados em telemóveis, mas há cura”. Público, 2023.

11) Com base na articulação entre a linguagem verbal (Texto II) e a não verbal (Texto I), a principal crítica construída pelos textos refere-se:

- a) à substituição de experiências e necessidades primárias, como a alimentação e a socialização, pelo consumo de conteúdo digital.
- b) à baixa qualidade nutricional dos alimentos na era moderna, fazendo com que as pessoas busquem refúgio nos dispositivos eletrônicos.
- c) à evolução da tecnologia dos talheres, que agora competem com a interatividade oferecida pelos smartphones durante as refeições.
- d) à falta de criatividade dos restaurantes contemporâneos, que não oferecem mais atrativos para além da conexão com a internet.
- e) ao aumento do tédio na sociedade, que só pode ser combatido eficazmente por meio do acesso contínuo a informações e estímulos.

12) No trecho do Texto II, “o que nos parece ser um comportamento de descontração ou de combate ao tédio, não passa da resposta a um impulso que não controlamos”, a relação semântica estabelecida entre as duas orações é de:

- a) conclusão, inferindo que o impulso é o resultado lógico do comportamento de descontração.
- b) explicação, pois a segunda oração detalha os motivos pelos quais o tédio é combatido.
- c) comparação, equiparando o comportamento de descontração a um impulso descontrolado.
- d) Ao assinar documentos que expressem sua opinião técnica, o assistente social não precisa identificar seu número de inscrição no Conselho Regional de Serviço Social.
- e) finalidade, mostrando que o objetivo de buscar a descontração é satisfazer um impulso.

13) A palavra “ecrãs”, utilizada no Texto II, embora menos comum no português do Brasil, é perfeitamente legítima no português europeu, significando “telas”. A ocorrência de tal vocábulo em um texto em circulação no Brasil ilustra o fenômeno da:

- a) variação diacrônica, pois “ecrã” é um termo arcaico que caiu em desuso no português brasileiro.
- b) variação diafásica, que se refere à adequação da linguagem a diferentes situações formais ou informais de comunicação.
- c) variação diastrática, que está relacionada às diferenças de linguagem entre distintos grupos sociais ou culturais.

d) estrangeirismo, pois a palavra “ecrã” foi importada diretamente do francês sem qualquer adaptação à fonologia portuguesa.

e) variação linguística, especificamente a diatópica (geográfica), que reflete as diferenças entre variantes da mesma língua.

14) Observe o período: “A consciência de se ter um problema, seja ele qual for, é o primeiro passo para o resolver”. A oração destacada classifica-se sintaticamente como:

- a) oração coordenada sindética alternativa, pois apresenta uma opção em relação ao tipo de problema.
- b) oração subordinada adjetiva restritiva, pois limita o sentido do substantivo “problema”.
- c) oração subordinada adverbial concessiva, pois admite uma ideia que se opõe à principal, mas não a impede de ocorrer.
- d) oração subordinada substantiva apositiva, uma vez que explica o termo antecedente “problema”.
- e) oração subordinada adverbial condicional, já que impõe uma condição para que a consciência seja o primeiro passo.

15) Considerando as regras de pontuação da norma-padrão da língua portuguesa, analise as assertivas abaixo.

- I. Em “O acesso constante a um fluxo interminável de informação e de estímulos cria em nós a necessidade de mais informação...”, o sujeito da oração é composto, o que justifica a ausência de vírgula antes do verbo “cria”.
- II. A estrutura “seja ele qual for” (Texto II) deve, obrigatoriamente, ser isolada por vírgulas por constituir uma oração adverbial intercalada.
- III. No período “Muitas vezes, o que nos parece ser um comportamento de descontração..., não passa da resposta...”, a vírgula após “Muitas vezes” é utilizada para isolar um adjunto adverbial de tempo deslocado para o início da frase.

É correto o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

16) Analise as afirmativas sobre a estrutura e formação de palavras.

- I. O termo “interminável” (Texto II) é formado por derivação prefixal e sufixal, a partir do verbo “terminar”.
- II. A palavra “descontração” (Texto II) é um exemplo de derivação parassintética, pois o prefixo e o sufixo foram adicionados simultaneamente.
- III. O vocábulo “smartphone” (Texto II) é um substantivo composto por justaposição, formado por dois radicais de origem inglesa.

É correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I, II e III.
- d) I e III, apenas.
- e) II e III, apenas.

17) Em qual das alternativas a reescrita da frase “O uso excessivo dos ecrãs é uma dependência sem substância, mas não sem consequências” preserva o sentido original e a correção gramatical?

- a) Embora o uso excessivo dos ecrãs seja uma dependência sem substância, ele acarreta consequências.
- b) Uma vez que o uso excessivo dos ecrãs é uma dependência sem substância, ele também é isento de consequências.
- c) O uso excessivo dos ecrãs é uma dependência sem substância, e similarmente não apresenta consequências.
- d) Caso o uso excessivo dos ecrãs fosse uma dependência sem substância, ele traria consequências.
- e) O uso excessivo dos ecrãs é uma dependência sem substância, portanto não possui consequências.

18) Assinale a alternativa em que a regência verbal e o uso do sinal indicativo de crase estão em conformidade com a norma-padrão.

- a) A falta de controle sobre os impulsos custou à ele a perda de momentos preciosos com a família.
- b) A sociedade visa à uma solução para o vício digital, preferindo o diálogo à solidão imposta pelos algoritmos.
- c) A dependência tecnológica implica riscos à saúde mental, por isso o usuário deve aspirar a uma vida com menos telas.
- d) O filme a que assistimos ontem alude à uma realidade preocupante, na qual todos obedecem à telas luminosas.
- e) O especialista procedeu à análise dos dados e informou à todos sobre os perigos do uso excessivo de redes sociais.

19) A concordância verbal e nominal está plenamente de acordo com a norma-padrão em:

- a) Foi constatado, através de várias pesquisas, a dependência e o vício em tecnologia, que hoje afeta um bilhão de pessoas no mundo.
- b) Fazem dois anos que a maioria dos usuários de smartphones se queixa de que os estímulos e a informação contínua os deixam exaustos.
- c) Segue anexo ao relatório as estatísticas sobre o uso de celular; é proibido a entrada com aparelhos ligados naquela seção.
- d) Haja vista os problemas causados, considerou-se preocupante as consequências do vício digital para as novas gerações.
- e) Nem a publicidade nem o design dos aplicativos parece suficiente para explicar o grau de dependência que os usuários manifesta.

20) A concordância verbal e nominal está plenamente de acordo com a norma-padrão em:

- a) é, nós, já.
- b) último, estímulos, rápido.
- c) resolver, particular, acesso.
- d) três, mês, há.
- e) substância, consequências, tédio.

CONHECIMENTOS SOBRE O MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO E LEGISLAÇÃO

21) A inauguração do Açude Epitácio Pessoa [e outros grandes açudes] consolidava assim a política de serviços hídricos do Governo Federal para a região Nordeste [...]. Por isso mesmo, eram as obras preferidas pelos políticos de todos os níveis.

Com base no texto sobre a construção do açude Epitácio Pessoa e a política de serviços hídricos no Nordeste, assinale (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as afirmativas falsas.

- () Importante registrar que na época da construção do Epitácio Pessoa houve uma pressão de políticos e líderes religiosos para a conclusão das obras do açude como forma de solucionar o grave problema de abastecimento d'água de Campina Grande.
- () Desde 1939, Campina Grande era abastecida pela represa de Vaca Brava, localizada próxima ao município de Areia, no Agreste Paraibano.
- () O Governo Federal construiu pequenos açudes como solução definitiva para a falta d'água no Nordeste.
- () As obras hídricas no Nordeste eram apresentadas como solução para a falta d'água e impressionavam pela grandiosidade.

A sequência correta é:

- a) V - V - V - V;
- b) F - F - V - F;
- c) F - V - F - V;
- d) V - V - V - F;
- e) V - V - F - V.

22) O processo de ocupação da cidade de Boqueirão, assim como em outros municípios do interior nordestino, esteve intimamente ligado a fatores econômicos, sociais e políticos. Segundo estudos presentes no livro *"Boqueirão: história, cultura e identidade"*, a formação da antiga Vila de Carnoió relaciona-se economicamente:

- a) Desde o início do povoamento, como centro econômico autônomo, exercendo influência sobre Cabaceiras e demais localidades próximas.
- b) A efetivação da posse da terra de forma pacífica e espontânea, sem a presença de bandeiras ou de famílias que conduzissem expedições colonizadoras.
- c) A partir do impulso da cotonicultura no interior do Nordeste, mais precisamente na região do

Agreste e do Cariri paraibano em meados do século XIX.

- d) Ao desenvolvimento das atividades pecuárias e comerciais, por meio de currais e feiras de gado próximos ao rio Paraíba, processo decisivo para a ocupação da região de Boqueirão na segunda metade do século XVII.
- e) A mineração, principal atividade econômica responsável pelo povoamento inicial da antiga Vila de Carnoió.

23) Com relação aos principais eventos culturais que ocorrem na cidade de Boqueirão, assinale a alternativa correta.

- I. A padroeira do Município é Nossa Senhora do Desterro, cujos festejos acontecem no mês de Janeiro.
- II. Em 29 de abril comemora-se o aniversário de emancipação política do município.
- III. A FLIBO (Festa Literária de Boqueirão) teve seu início no ano de 2010.

Sobre as assertivas acima, é correto afirmar:

- a) Apenas a assertiva I está correta.
- b) Estão corretas apenas as assertivas II e III.
- c) Estão corretas apenas as assertivas I e III.
- d) Estão corretas apenas as assertivas I e II.
- e) Todas as assertivas estão corretas.

24) Observe a imagem abaixo.



Torre construída para calcular volume já está totalmente descoberta pela água do açude de Boqueirão, na Paraíba
Foto: Artur Lira /G1 (18/04/2017)

No ano de 2016, num período de grande estiagem, mais precisamente em março, o açude Epitácio Pessoa chegou ao seu menor nível de volume de água acumulado: 2,9%. O açude esteve à beira de um colapso e o cenário pedia uma rápida conclusão

especialmente de uma das partes do Projeto de Integração do Rio São Francisco que, leva a água do Rio São Francisco para regiões do Nordeste brasileiro que sofrem com a escassez hídrica, beneficiando estados como Pernambuco e Paraíba e a população local através do abastecimento humano, irrigação, entre outros usos.

Marque a alternativa que corresponde a parte do Projeto de Integração do Rio São Francisco apontada como essencial para garantir o abastecimento hídrico da região.

- a) Transposição do Rio Tocantins desaguando no Rio São Francisco.
- b) Eixo Leste, beneficiando parte do Sertão e da região Agreste de Pernambuco e Paraíba.
- c) Canal da Redenção, levando água do São Francisco para o Açude Mãe D'água, em Coremas.
- d) Eixo Norte, levando água para os sertões de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.
- e) Transposição da Barragem de Sobradinho, levando água através da cidade de Monteiro até o Açude Epitácio Pessoa.

25) A economia agrícola de Boqueirão passou por transformações significativas ao longo do século XX. De acordo com Dantas (1995) e Melo (1985), a agricultura de autoconsumo foi substituída por uma agricultura de caráter comercial, impulsionada pelas políticas públicas de incentivo à industrialização da agricultura brasileira. Entre as décadas de 1970 e 1980, uma cultura agrícola se destacou na região por apresentar maior aceitação no mercado e oferecer retorno financeiro expressivo aos agricultores locais, condição que ainda se verifica nos dias atuais.

Com base nessas informações, assinale a alternativa correta:

- a) Tomate
- b) Cebola
- c) Pimentão
- d) Banana
- e) Milho

26) Todos os Municípios brasileiros, segundo a Constituição Federal, devem ter a sua Lei Orgânica. Determina a Constituição que, apesar da autonomia de cada Município, há regras que são universais para todos. Sobre isso é correto afirmar que:

- a) O Prefeito, o Vice-Prefeito e os Vereadores deverão ser eleitos em pleito direto e simultâneo em todo o país, para mandato de quatro anos.
- b) Cabe a quem exerce a Prefeitura, sob pena de

estar cometendo crime de responsabilidade, definir o momento do repasse de verbas para o funcionamento da gestão.

- c) Cabe a quem exerce a Presidência da Câmara de Vereadores não exceder o limite de quarenta por cento da receita do Legislativo Municipal com folha de pagamento, sob pena de estar cometendo crime de responsabilidade.
- d) É vedado ao Município propor normas jurídicas sob a justificativa de atender à necessidade de suplementação de normas federais ou estaduais.
- e) É vedado ao Município criar, organizar e suprimir distritos, isso sendo de competência da legislação estadual.

27) A Gestão Municipal deve estar prevista na Lei Orgânica de cada município de sorte a que seja de sua competência:

- a) supervisionar os serviços públicos federais e estaduais de interesse local.
- b) terceirizar, obrigatoriamente, programas de educação infantil e ensino fundamental.
- c) instituir e arrecadar os tributos de sua competência, bem como aplicar suas rendas, além de prestar contas e publicar balancetes.
- d) conceder obrigatoriamente à iniciativa privada as funções e atribuições ligadas ao ordenamento territorial.
- e) coibir os controles externo e interno voltados à fiscalização do Município.

28) De acordo com a Lei Orgânica do Município de Boqueirão, são atribuições da Câmara Municipal:

- a) elaborar o orçamento anual e o plano plurianual do Município.
- b) prover os serviços e obras da administração pública, ainda que sem o aval da Prefeitura.
- c) autorizar a concessão de serviços públicos e do uso de bens municipais.
- d) superintender a arrecadação dos tributos.
- e) desenvolver o sistema viário do Município.

29) Os Vereadores são fundamentais na Gestão Municipal; sobre a sua regulamentação na Lei Orgânica do Município de Boqueirão, é correto afirmar que:

- a) aos Vereadores é permitido, no exercício do seu mandato, aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os de que sejam demissíveis "ad nutum", junto a pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público.

- b) aos Vereadores é vedado firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público, salvo quando obedecer a cláusula uniforme.
- c) é permitido, aos Vereadores em primeiro mandato, ser titular de mais de um cargo ou mandato público eletivo, desde que a circunscrição eleitoral de ambos seja diversa.
- d) perderá o mandato o Vereador que deixar de comparecer, em cada sessão legislativa, à quinta parte das sessões extraordinárias, salvo quando em missão no exterior.
- e) em caso de vacância por qualquer motivo, desde que superior a vinte e quatro meses, será convocado o suplente, ou realizada eleição, a decisão cabendo à Mesa da Câmara Municipal.

30) Consoante a Lei Orgânica do Município de Boqueirão, a Câmara Municipal terá Comissões permanentes e especiais, sobre as quais é correto afirmar que:

- a) na formação das Comissões será observada a representação equânime dos partidos com assento na Câmara Municipal, independentemente do quociente eleitoral de cada agremiação.
- b) as Comissões Especiais, quando compostas, serão destinadas ao estudo de assuntos específicos e, sendo vedada usá-las para a representação da Câmara em congressos, solenidades ou outros atos públicos.
- c) é de competência específica de Comissão Especial, em qualquer caso, convocar Secretários Municipais para prestarem informações sobre assuntos inerentes a suas atribuições.
- d) há impedimento explícito de realização de audiências públicas com entidades da sociedade civil no âmbito das Comissões Permanentes, sob pena de perda do mandato de seus membros.
- e) às Comissões Permanentes cabe, entre outras funções, a de discutir e votar projeto de lei que dispensa, na forma do Regimento Interno, a competência do Plenário, salvo se houver recurso de 1/10 (um décimo) dos membros da Casa.

31) De acordo com o arcabouço normativo que institui e regula o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público do Município de Boqueirão, é correto afirmar que:

- a) Os cargos de provimento efetivo do magistério compreendem a classe C, a dos profissionais com nível superior obtido mesmo em cursos que não guardem relação direta com a atividade desempenhada.

- b) São cargos de provimento efetivo do magistério, os seguintes profissionais da Educação: I - Professor de Educação Básica I, Professor de Educação Básica II, Supervisor Educacional, Orientador Educacional.
- c) Cabe ao Assistente Social Educacional, entre outras funções, as de identificar problemas de desvio de aprendizagem; colaborar na assistência técnica pedagógica e psicopedagógica e Orientar e encaminhar ações que visem à melhoria das condições sociais e psicológicas para aprendizagem.
- d) A jornada básica de trabalho dos cargos de provimento efetivo de Assistente Social Educacional, Psicólogo Educacional e Nutricionista Educacional será de 30 (trinta) horas semanais.
- e) O Adicional de Incentivo à Titulação será devido preferencialmente aos profissionais do quadro permanente de pessoal do magistério, sempre que conquistarem progressão funcional.

32) A Lei Municipal nº 10/40/2015, de 22/06/2015, tornou efetivo o Plano Municipal de Educação de Boqueirão. De acordo com o que ali está determinado:

- a) consoante o que determina a Constituição Federal, não pode haver articulação entre o PME e o Plano Plurianual, as Diretrizes Orçamentárias e os Orçamentos Anuais do Município.
- b) a execução do PME e o cumprimento de suas metas serão objeto de acompanhamento permanente por parte da Secretaria Estadual de Educação e de uma avaliação ao fim de cinco anos de sua implementação.
- c) o PME tem vigência de dez anos e tem entre as suas diretrizes a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar e a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação.
- d) considerando as limitações orçamentárias do Município, o atendimento às necessidades específicas da educação especial ficarão a cargo das escolas mantidas pelo poder público estadual, ou pela rede privada.
- e) antes do final do segundo semestre do oitavo ano de vigência do PME, a Câmara Municipal encaminhará à Secretaria Estadual de Educação, para apreciação, projeto de lei referente ao Plano Municipal de Educação para o decênio seguinte.

33) O Plano Municipal de Educação de Boqueirão é composto por uma série de diagnósticos, reflexões e prognósticos, em meio aos quais se afirma que:

- a) Tendo em vista o projeto municipal de fortalecimento da malha urbana, o PME em vigor busca criar as condições para a redução paulatina da oferta da Educação do Campo, estimulando a migração dos educandos a ela ligados para as escolas situadas na sede do Município.
- b) Cabe ao Município atuar de sorte a que a oferta da Educação Infantil, paulatinamente, passe a ser apenas de responsabilidade pública, sendo desestimulada a existência de estabelecimentos privados de ensino ligados àquela modalidade.
- c) O elemento fundamental de um Plano Municipal de Educação consiste na recuperação e na articulação de questões de ordem teórica e conceitual, tomando-se distância de indicadores quantitativos e de diagnósticos circunstanciais.
- d) Um Plano Municipal de Educação deve ser elaborado pelas lideranças acadêmicas e institucionais da cidade e, num segundo momento, deve ser apresentado à sociedade para seu conhecimento.
- e) A construção e o desenvolvimento de uma sociedade, da identidade cultural de um povo e da consciência social e política dos cidadãos se articulam com a educação.

34) O PME em vigor em Boqueirão, sintonizado com o que preconiza a Constituição Federal, assume a ideia de que a valorização dos profissionais da educação é uma prerrogativa para a melhoria da educação brasileira. Sobre isso, ali é dito que:

- a) Cabe à sociedade, em geral, e aos sujeitos da educação, em particular, entender que a partir da década de 1990 vieram à tona novas atribuições para a escola e aos profissionais da educação, que são expostos às constantes mudanças que ocorrem no mundo globalizado.
- b) A carreira docente, ainda mantida à margem da precarização e da flexibilização do trabalho, precisa ser observada como uma experiência singular de exercício profissional, devendo ser desobrigada da formação superior.
- c) Os sistemas educacionais com maior sucesso na melhoria do perfil docente optaram entre investir na formação inicial mínima ou na formação continuada, vez que a junção de ambas reduz a busca por qualidade na atividade pedagógica.

d) As pesquisas mais recentes acerca da formação docente, quando ela é correlacionada ao rendimento dos alunos, demonstram que é irrelevante, para a qualidade do trabalho pedagógico, a formação pedagógica superior do profissional.

e) No caso específico de Boqueirão, a cidade tem buscado qualificar e valorizar o seu corpo docente desacoplando rendimentos salariais a titulação e investindo na correlação entre desempenho e bônus financeiros.

35) A Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988, dá especial destaque à educação nos seus Artigos 205 e 206. Neles está posto que:

a) A ideia de que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família obriga o controle dos pais sobre o currículo, notadamente no que diz respeito a temas inclusivos ou derivados de pressões internacionais.

b) A gratuidade do ensino nas redes públicas é direito de todos, devendo haver, no entanto, o planejamento estatal para que ela seja estendida ao ensino privado, o qual deverá ser custeado por verbas derivadas da tributação sobre o consumo.

c) A igualdade de condições para o acesso e a permanência de todos na escola é pensada como uma experiência a ser limitada pelas circunstâncias, o que justifica, por exemplo, a valorização de uma rede escolar paralela dedicada à educação especial.

d) A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

e) Um dos princípios fundamentais da educação é o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, o que se alia ao compromisso de, progressivamente, ser extinto o ensino privado, em favor da expansão da rede pública.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO I

COMO ESCRITA À MÃO BENEFICIA O CÉREBRO E GANHA NOVA CHANCE EM ESCOLAS

Aprender a escrever em cursivo parece ativar caminhos neurais importantes ao aprendizado; Califórnia volta a adotar a técnica em escolas a partir deste ano.

Por BBC



Especialista diz que 'escrever letras em cursivo, especialmente em comparação com digitar, ativa caminhos neurais específicos que facilitam e otimizam o aprendizado'. — Foto: GETTY IMAGES via BBC

A partir de 2024, crianças do primeiro ao sexto ano de escolas públicas da Califórnia (EUA) estão novamente tendo de aprender a escrever em letra cursiva. Essa escrita à mão havia saído do currículo californiano em 2010, mas agora está de volta — movimento semelhante ao que ocorre em mais de 20 Estados americanos, em diferentes graus.

A escrita cursiva — em que se escreve em uma letra parecida à itálica, sem necessariamente tirar o lápis do caderno — chegou a ser vista como uma técnica moribunda nos EUA. Agora, a decisão na Califórnia reacende debates educacionais e científicos a respeito do valor da escrita à mão, bem como dos benefícios ao cérebro e das implicações globais se essa técnica acabar caindo no esquecimento.

A neurocientista Claudia Aguirre, que mora na Califórnia, diz que “mais e mais pesquisas sustentam a ideia de que escrever letras em cursivo, especialmente em comparação com digitar, ativa caminhos neurais específicos que facilitam e otimizam o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem”.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o ensino da habilidade de se escrever em letra cursiva nos primeiros anos do ensino fundamental. Karin James, professora de Ciências Cerebrais e Psicológicas na Universidade de Indiana (EUA), aplica suas pesquisas em crianças de 4 a 6 anos. Ela identificou que aprender as letras por meio

da escrita à mão ativa redes do cérebro que não são ativadas pela digitação num teclado. Isso inclui áreas cerebrais que têm papel crucial no desenvolvimento da leitura.

Outra pesquisa, de autoria de Virginia Berninger (Universidade de Washington), também mostrou que a escrita cursiva, os materiais impressos e a digitação usam funções cerebrais relacionadas, porém diferentes. Além disso, no caso da digitação em teclado, os movimentos do dedo são os mesmos para qualquer tecla de letra. Como consequência, se apenas aprenderem a digitar, as crianças perderão a chance de desenvolver habilidades obtidas ao compreenderem e dominarem a capacidade de escrever.

Um pequeno estudo italiano aponta que o ensino da cursiva a alunos de primeiro ano podem melhorar as habilidades de leitura. A despeito disso, o ensino da letra cursiva para crianças pequenas vinha se tornando mais raro. Em vários países, essa técnica não é mais obrigatória.

Nos EUA, embora o ensino da cursiva esteja voltando à luz, ele não é padronizado — o que traz desafios aos professores. “Mais de 20 Estados acrescentaram a suas diretrizes educacionais a exigência da escrita cursiva entre o 3º e o 5º anos”, explica Kathleen S. Wright, fundadora e diretora-executiva do Colaborativo de Escrita à Mão, organização que ensina boas práticas nessa área. “Mas essa exigência não é imposta nem recebe financiamento, então o ensino da escrita à mão não é endereçado de forma consistente.”

Dessa forma, professores californianos terão agora de descobrir como integrar a cursiva a suas aulas. Mesmo assim, a iniciativa do Estado é vista como benéfica, num momento pós-pandemia em que se buscam formas de ensinar habilidades que reduzam a dependência das telas entre crianças. “Temos visto cada vez mais pais reclamando que seus filhos estão tendo dificuldades na escola, que não foram ensinados a escrever porque usam principalmente computadores e outros aparelhos”, diz Kelsey Voltz-Poremba, professora-assistente de terapia ocupacional da Universidade de Pittsburgh (EUA).

A escrita cursiva ainda é amplamente ensinada na Europa Ocidental, em particular em países como Reino Unido, Espanha, Itália, Portugal e França. Já a Finlândia pôs fim à exigência da escrita cursiva de suas escolas em 2016. O Canadá tentou descartar a escrita cursiva, mas voltou a ensiná-la em 2023. O Ministério de Educação da província de Ontário restabeleceu a exigência da escrita cursiva e agora está virando uma espécie de laboratório para outras regiões que tentam entender quais as melhores práticas para esse ensino, quanto tempo devem durar as aulas e com qual frequência essa técnica

deve ser ensinada.

Em meio a tantas diferenças globais, as pesquisas ressaltam que não há lado negativo em aprender letra cursiva. E embora a ligação entre escrever à mão e melhorar a leitura não sejam necessariamente causais, alguns educadores temem que o abandono da letra cursiva pode piorar o desempenho de alunos em sua capacidade de ler textos. Além disso, o mero ato de escrever ajuda a memória e o aprendizado de palavras. “É importante achar um equilíbrio para garantir que os alunos tenham habilidades que sejam obtidas sem o uso da tecnologia”, opina a especialista Voltz-Poremba.

Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/01/31/como-escrita-a-mao-beneficia-o-cerebro-e-ganha-nova-chance-em-escolas.ghtml>. Acesso em 28/08/2025.

36) Com base no texto I, qual é o principal motivo pelo qual a escrita cursiva está sendo reintroduzida em escolas de alguns países, como a Califórnia e o Canadá?

- a) A escrita cursiva é vista como uma tradição cultural que deve ser preservada, independentemente de seus benefícios práticos, para manter a identidade histórica.
- b) Estudos científicos e a experiência de educadores indicam que a escrita cursiva ativa áreas cerebrais essenciais para o aprendizado e a leitura, e que seu abandono pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades importantes nas crianças.
- c) A reintrodução da escrita cursiva é uma resposta direta à pressão de pais que reclamam da falta de habilidade de seus filhos em digitar em computadores e outros aparelhos.
- d) O texto sugere que a principal razão para a reintrodução é uma política governamental que visa reduzir o uso de tecnologia em sala de aula de forma drástica.
- e) A escrita cursiva é obrigatória em todos os países da Europa Ocidental, e os Estados Unidos e o Canadá estão apenas se alinhando a essa tendência global.

37) O texto I destaca que escrever à mão é benéfico para o cérebro, especialmente em termos de memória e aprendizado. Sobre os efeitos da escrita manual, analise as assertivas:

- I. A escrita à mão ativa diversas áreas do cérebro, incluindo regiões relacionadas à memória e ao processamento visual.
- II. A digitação no computador estimula mais áreas cognitivas do que a escrita manual, promovendo maior retenção de informações.
- III. Escrever à mão pode favorecer a aprendizagem

de crianças e adultos, pois fortalece a conexão entre pensamento e movimento.

IV. A escrita manual tem sido redescoberta em escolas, apesar de o ensino atual priorizar dispositivos digitais.

É correto o que se afirma apenas em:

- a) I, II, III e IV.
- b) II e IV.
- c) I e II.
- d) II e III.
- e) I, III e IV.

38) De acordo com o texto I, a valorização da escrita à mão em escolas contemporâneas pode ser explicada por:

- a) A percepção de que escrever à mão fortalece conexões cerebrais e melhora a aprendizagem, especialmente em crianças.
- b) O fato de que a digitação substitui parcialmente a escrita manual no desenvolvimento cognitivo.
- c) A necessidade de reduzir o uso de tecnologia para fins recreativos em sala de aula.
- d) O incentivo de políticas públicas exclusivamente voltadas para a reabilitação motora.
- e) A crença de que escrever à mão é antiquado e pouco relevante para o aprendizado.

39) No trecho: “Agora, a decisão na Califórnia reacende debates educacionais e científicos a respeito do valor da escrita à mão, **bem como** dos benefícios ao cérebro”, o conector destacado indica:

- a) Causalidade.
- b) Oposição de ideias.
- c) Adição de informações correlatas.
- d) Condição.
- e) Conclusão.

40) No trecho: “Um pequeno estudo italiano aponta que o ensino da cursiva a alunos de primeiro ano **podem** melhorar as habilidades de leitura”, a palavra destacada:

- a) É um verbo flexionado no plural que gera erro de concordância com o núcleo do sujeito “ensino”.
- b) É substantivo no plural, atuando como núcleo do sujeito.
- c) É advérbio de modo, alterando a intensidade da ação.
- d) É conjunção condicional.
- e) É pronome relativo.

41) O texto I apresentado pode ser classificado como:

- Crônica, pela linguagem subjetiva e narrativa ficcional.
- Notícia jornalística, pois relata fatos atuais de interesse público com base em pesquisas e opiniões de especialistas.
- Editorial, pela defesa institucional de um ponto de vista.
- Resenha, pela avaliação crítica de obra específica.
- Ensaio, pela reflexão filosófica sem compromisso factual.

42) Assinale a alternativa que apresenta a função sintática de “a respeito do valor da escrita à mão” no período: *“Agora, a decisão na Califórnia reacende debates educacionais e científicos a respeito do valor da escrita à mão”*.

- Objeto direto de “reacende”.
- Predicativo do sujeito.
- Complemento nominal de “debates”.
- Aposto explicativo.
- Sujeito da oração.

43) No período: *“Embora a ligação entre escrever à mão e melhorar a leitura não sejam necessariamente causais, alguns educadores temem que o abandono da letra cursiva pode piorar o desempenho de alunos”*, temos:

- Duas orações coordenadas assindéticas.
- Apenas orações coordenadas explicativas.
- Uma oração principal simples com aposto.
- Uma oração subordinada concessiva e uma subordinada substantiva objetiva direta.
- Uma oração subordinada adverbial causal e uma coordenada sindética conclusiva.

44) No trecho: *“alguns educadores temem que o abandono da letra cursiva pode piorar o desempenho de alunos”*, o verbo “temem” pressupõe que:

- O desempenho já piorou.
- A cursiva é dispensável.
- O abandono da letra cursiva é benéfico.
- Existe a possibilidade de piora do desempenho discente.
- A digitação substitui a cursiva sem prejuízo.

Considere o texto I e o texto II, a seguir, para responder, de forma comparativa, às questões 45 e 46.

TEXTO II

O LUXO DE MANDAR UM CARTÃO OU UM BILHETE ESCRITO À MÃO

Papelaria personalizada abre ateliê no Leblon

Por Jacqueline Costa

RIO - Pense. Quantas vezes nos últimos tempos você recebeu um bilhete ou um cartão de agradecimento escrito à mão? Em tempos de tantas mensagens virtuais, isso tem se tornado algo cada vez mais exclusivo, elegante. Um carinho a mais, para quem dá a devida importância ao papel. E foi justamente pensando assim que o trio de empresários formado por Marcelo Nogueira, Fernanda Fróes e Anna Luiza Padua criou a Nina Write, marca de papelaria personalizada com ateliê na Dias Ferreira, no Leblon.

— Percebemos que as pessoas estão voltando a valorizar o uso de cartas e cartões na comunicação pessoal. Luxo mesmo é mandar e receber um cartão com a gramatura certa do papel, a impressão perfeita e um texto com caligrafia manual — diz Marcelo, que, antes de se juntar a Fernanda e Anna Luiza, trabalhou durante 12 anos na Paul Nathan, a primeira empresa a produzir no Brasil impressos em relevo francês.

Como se fosse uma grife de moda, toda a produção da Nina Write é dividida em coleções, explica a publicitária Anna Luiza. A primeira, que vem em caixas com dez envelopes e dez cartões, é ilustrada com ícones (alguns têm a cara do Rio). São eles: árvore, sol, coroa, bicicleta e os relevos de montanhas cariocas.

— A nossa ideia é dar uma cara mais contemporânea à papelaria, combinando cores e papéis mais elaborados. Esse mercado lá fora conta com marcas importantes há muito tempo. Hoje, muitas pessoas compram esses artigos em viagens, porque eles não estão à disposição no Brasil com uma qualidade equivalente. Decidimos justamente preencher esse vazio — explica Fernanda, que é designer.

Agora, o trio da Nina Write já está pensando numa coleção especial para lançar na época do Natal. Moleskines também podem vir por aí, avisa Anna Luiza.

— O método é quase artesanal. O artesão precisa ter uma mão talentosa para controlar a quantidade de tinta e não borrar — explica ela.

Por enquanto, os produtos da Nina Write estão sendo vendidos na multimarcas Dona Coisa e na AC Álbum, na Dias Ferreira. Ainda estão sendo

negociados outros pontos. Em breve, os itens serão oferecidos também por meio de e-commerce (www.ninawrite.com).

Fonte: <https://oglobo.globo.com/ela/gente/o-luxo-de-mandar-um-cartao-ou-um-bilhete-escrito-mao-16950047>. Acesso em 25/08/2025.

45) Os dois textos abordam a escrita à mão em contextos distintos. Considerando seus propósitos discursivos, assinale a alternativa correta.

- Enquanto o Texto I aborda a cursiva em perspectiva científica, o Texto II ignora completamente seu valor simbólico e cultural.
- O Texto I e o Texto II convergem ao apresentar a escrita cursiva como obsoleta, embora reconheçam sua relevância histórica.
- Ambos os textos tratam a escrita cursiva apenas como uma prática em declínio, sem perspectivas de retomada.
- Nos dois textos, a escrita cursiva é apresentada exclusivamente como prática obrigatória nas escolas, sem menção a outros contextos de uso.
- No Texto I, a escrita cursiva é valorizada principalmente por seus efeitos no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo; já no Texto II, ela é associada a um gesto social, vinculado ao consumo de artigos de luxo.

46) Em ambos os textos, a coesão se constrói por meio de referenciação e uso de conectores. Assinale a alternativa que melhor descreve esse funcionamento.

- Nos dois textos, a coesão se apoia quase exclusivamente na repetição literal de palavras, sem uso relevante de conectores.
- O Texto I e o Texto II dispensam referenciação pronominal, construindo sentido apenas por enumeração de ideias.
- No Texto I, conectores como “além disso”, “como consequência” e “embora” articulam relações de causa, adição e concessão; já no Texto II, expressões como “e foi justamente pensando assim que” e “como se fosse” criam continuidade e exemplificação, reforçando o encadeamento argumentativo e narrativo.
- O Texto I utiliza conectores apenas de temporalidade, enquanto o Texto II emprega apenas conectores adversativos.
- Ambos os textos mantêm coesão unicamente pela utilização de termos técnicos, sem recurso a mecanismos de referenciação.

Leia o Texto III para responder às questões 47 e 48.

TEXTO III



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DJrcW2exVZ9/>. Acesso em 28/08/2025.

47) Na tirinha, a personagem explica o conceito de ludopatia. Considerando os aspectos semânticos presentes, assinale a alternativa correta.

- O diálogo apresenta ambiguidade, já que a palavra “jogar” pode se referir tanto a esportes quanto a jogos de azar, e o texto não define claramente qual é o caso.
- O termo “ludopatia” é usado em sentido figurado, expressando apenas o prazer saudável de jogar.
- Há pressuposição de que o vício em jogos gera consequências negativas, pois se afirma que ele traz “prejuízos sociais, emocionais e financeiros”.
- O uso da expressão “incontrolável” modaliza o discurso de forma a atenuar a gravidade do vício.
- O termo “prejuízos” funciona como sinônimo de “vantagens”, sugerindo efeitos positivos da prática.

48) Na tirinha, a pontuação é usada para organizar o sentido das falas. Assinale a alternativa correta.

- a) As reticências marcam a continuidade da fala, criando expectativa no leitor e indicando que a explicação ainda não terminou.
- b) As reticências são usadas de forma incorreta, pois deveriam ser substituídas por ponto de exclamação para expressar surpresa.
- c) A vírgula em “sociais, emocionais e financeiros” indica pausa enfática e poderia ser retirada sem prejuízo de sentido.
- d) O ponto de exclamação final em “financeiros!” é inadequado, já que não expressa emoção ou intensidade.
- e) A vírgula deveria separar os termos “emocionais e financeiros”, pois são orações independentes.

TEXTO IV

Contrato polêmico e ‘cláusula da desgraça’

Um dos pontos mais discutidos durante o depoimento foi o contrato de Virgínia com a casa de apostas Esportes da Sorte. A CPI investiga se influenciadores recebiam um percentual sobre as perdas dos apostadores, o que ficou conhecido como “cláusula da desgraça”.

Virgínia negou que seu contrato incluísse essa cláusula e explicou que a única bonificação prevista era um aumento de 30% no cachê caso ela conseguisse dobrar o lucro da empresa. No entanto, ela afirmou que essa meta nunca foi atingida.

“Esse valor nunca foi atingido, nunca recebi um real a mais do que meu contrato de publicidade que fiz por 18 meses. Era um valor fixo. Se eu dobrasse o lucro, eu receberia 30% a mais da empresa. Mas isso não chegou a acontecer”, disse a influenciadora.

Alertas sobre os riscos das apostas

Durante a sessão, Virgínia ressaltou que sempre fez questão de alertar seus seguidores sobre os riscos das bets. Ela afirmou que seguia as diretrizes do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) e deixava claro que o jogo envolvia tanto a possibilidade de ganhar quanto de perder dinheiro.

“Eu sempre deixo muito claro que é um jogo, que pode ganhar e pode perder. Que menores de 18 anos são proibidos na plataforma. Se possui qualquer tipo de vício, o recomendado é não entrar. E para jogar com responsabilidade”, afirmou Virgínia.

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/05/13/entenda-em-5-pontos-por-que-virginia-foi-a-cpi-das-bets-e-o-que-ela-disse.ghtml>.
Acesso em 28/08/2025.

49) Considerando o uso da língua no texto IV, assinale a alternativa correta.

- a) O texto se utiliza de jargão exclusivamente jurídico, como “cláusula da desgraça”, sem se preocupar com a compreensão do público leigo.
- b) O uso da língua no texto mistura a norma-padrão, presente na escrita jornalística, com a linguagem oral e informal da depoente, visando a clareza e a acessibilidade da informação.
- c) A linguagem do texto é formal e erudita, marcada pelo uso de termos científicos e filosóficos, o que demonstra a complexidade do tema abordado.
- d) O texto apresenta uma linguagem predominantemente informal e coloquial, com gírias e expressões regionais, refletindo o contexto descontraído de uma entrevista.
- e) A transcrição das falas de Virgínia foi realizada em registro formal, eliminando todas as marcas de oralidade para se adequar ao padrão da escrita jornalística.

50) Considerando o gênero textual do texto IV e sua função discursiva, analise as assertivas a seguir:

- I. O Texto IV é caracterizado como uma notícia jornalística, pois relata um fato de interesse público de forma objetiva.
- II. O texto contém elementos de relato factual e utiliza discurso direto para inserir falas de personagens envolvidos.
- III. O texto pode ser classificado como editorial, pois manifesta a posição oficial do veículo de imprensa sobre apostas online.
- IV. A função discursiva do texto IV é informar, e não opinar ou narrar de forma literária.
- V. O texto apresenta marcas de subjetividade do autor, características de uma crônica.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II, III e V.
- b) I, IV e V.
- c) III, IV e V.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.